

Parada cardiorrespiratória em ambiente pré-hospitalar atendidas no Estado de Sergipe

Shirley Jaciane Santos Aquino¹, Viviane Freitas Andrade¹, Jemima Silva Inocêncio¹, Rose Andreza Santos Ferreira¹, Fernanda Gomes de Magalhães Soares Pinheiro², Andréia Centenaro Vaez³

RESUMO

A Parada cardiorrespiratória ocorre com mais frequência no ambiente pré-hospitalar, aproximadamente 50% dos pacientes com infarto agudo do miocárdio não chegam vivos ao hospital. O estudo objetivou conhecer o perfil das vítimas de Parada Cardiorrespiratória (PCR) atendidas por um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Estado de Sergipe no ano de 2011. O estudo é do tipo descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu no arquivo do serviço, no período de quatro semanas, utilizando como objeto de estudo as fichas de atendimento, de vítimas de PCR no ano de 2011. Os resultados revelaram que a maior incidência de PCR ocorreu com a população masculina (70,2%), com idade média de $64,69 \pm 17,8$ anos. Das 75 fichas analisadas, a região da Grande Aracaju foi a que apresentou o maior número de atendimentos (33,3%), a maior parte das PCR ocorreram no mês de junho (14,5%), na terça feira (26,1%), no turno matutino (33,3%). O tempo total variou entre 6 e 179 minutos com uma média de $33,2 \pm 33,4$ minutos. Foi possível verificar que o tempo entre o chamado telefônico e a saída da viatura da base na maioria dos casos foi elevado. A qualidade da reanimação cardiopulmonar também é uma variável essencial para este sucesso. A partir destes preceitos, torna-se necessário a sensibilização dos profissionais quanto à importância do atendimento no tempo ideal, visto que, em muitos casos, como na PCR, quanto menor o tempo para o atendimento, melhor poderá ser o prognóstico.

PALAVRAS CHAVES: Parada cardíaca, Ressuscitação cardiopulmonar, Assistência Pré-Hospitalar, Doenças cardiovasculares.

1 Enfermeira Graduada pela Universidade Tiradentes.

2 Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Tiradentes.

2 Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho.